



MÚSICA TERENA: CANTO E VIVÊNCIA

MATTOSO, Tainá Luane da Rocha¹ (taina.luadarocha@gmail.com); **PEREIRA, Junia Cristina**² (juniapereira@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados, MS.

²Docente do curso de Artes Cênicas da UFGD – Dourados, MS.

Este projeto, em fase inicial de andamento, é continuidade do trabalho já desenvolvido pelo Grupo Veraju, formado principalmente por pessoas não indígenas que pesquisam, cantam e divulgam cantos indígenas. Inicialmente o grupo leva aos palcos releituras de cantos indígenas com maior predominância da cultura Guarani e Kaiowa e similarmente compartilha algumas apresentações junto ao grupo de canto kaiowá da comunidade de Itay – Douradina/MS, denominado Okaraguyje Taperendy, realizando desta forma um diálogo entre a matriz cultural indígena e as linguagens do circo, do teatro e da performance. Num novo momento, o grupo Veraju se insere na Música Terena, com cantos e vivências, em que o estudo do grupo se centraliza inicialmente no campo teórico da Antropologia e da História Indígena nas pesquisas desenvolvidas pela professora aposentada Graciela Chamorro em diálogo com outros professores parceiros, como o professor Levi Pereira e a professora Noêmia Moura, bem como pesquisas de campo em aldeias de Dourados/MS, Nioaque/MS e Miranda/MS, em diálogo com a família Valério e as professoras Daniele Lourenço e Denise Silva, e também, em Miranda/MS, com o apoio do IPEDI – Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, na pesquisa de campo acerca da cultura e do canto Terena. As pesquisas teóricas e de campo visam a construção de um trabalho cênico-musical, para o qual partimos também de um CD de cantos terena gravado pelo CTI (Centro de Trabalho Indigenista) na Aldeia Cachoeirinha (Miranda/MS) em 2006. No processo de criação, utilizaremos de entrevistas, audições, atividades de convívio com os (as) mestres tradicionais, oficinas de percepção musical, preparação vocal, canto e percussão, atividades de criação colaborativa, ensaios, elaboração de roteiro poético-musical, rodas de conversa sobre história e cultura terena, pesquisa de fontes sonoras, de elementos visuais (figurino, adereços), ensaios e apresentações. Desta forma, será empreendido o processo criativo de escolha/criação de repertório de/a partir de músicas terena, com vistas à criação de uma apresentação musical acústica, elaborados por meio de encontros, ensaios e oficinas no Casulo. O trabalho musical acústico fará 6 apresentações em novembro de 2019, na UFGD, em aldeias e nas escolas públicas.

Palavras-chave: Cultura Terena; Grupo Veraju; Interculturalidade.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD, ao Casulo – Espaço de Cultura e Arte e ao IPEDI – Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural.